

para simular in vitro um modelo de apexificação. Os canais foram instrumentados e divididos em dois grupos: grupo GMTA (plug apical realizado com White ProRoot MTA®, n = 12) e grupo GTBC (plug apical realizado com TotalFill® BC RRM Fast Set PuttyTM, n = 12). Posteriormente, os segmentos foram seccionados transversalmente obtendo-se para cada segmento um corte de uma região apical (1 mm do ápice) e um da região cervical (2 mm do ápice). Finalmente, os cortes foram analisados através do SEM. A adaptação marginal dos materiais foi medida utilizando o software ImageJ® (National Institutes of Health, Madison, WI, USA). A análise estatística foi feita através do software de estatística IBM® SPSS® (versão 27) e a significância estatística foi definida para 0.05 ($p < 0.05$). **Resultados:** Nenhum dos cimentos apresentou adaptação marginal total. Houve diferença estatisticamente significativa entre o GMTA e o GTBC na região apical do plug ($p < 0,05$), na qual o White ProRoot MTA® evidenciou menor percentagem de falha de adaptação marginal ($1,32 \pm 4,47$). O mesmo não se verificou para a região cervical dos plugs apicais ($p = 0,774$). **Conclusões:** Apesar das limitações deste estudo, é possível concluir que o White ProRoot MTA® demonstrou uma adaptação marginal mais eficiente em comparação ao TotalFill® BC RRM Fast Set PuttyTM no corte apical.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1135>

#073 Estudo psicométrico da Early Childhood Oral Impact Scale numa população pré-escolar



Carolina Susana Fernandes Correia*, Sandra Ribeiro, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A Qualidade de Vida relacionada a Saúde Oral (QdVRSO) é um conceito que avalia o impacto do estado de saúde oral na vida quotidiana e no bem-estar geral de um indivíduo. A Early Childhood Oral Impact Scale (ECOHIS) é uma escala que mede a QdVRSO em crianças em idade pré-escolar. O objetivo deste trabalho é realizar o estudo das propriedades psicométricas da ECOHIS, contribuindo para a sua validação para a população pré-escolar portuguesa. **Materiais e métodos:** Estudo transversal realizado em crianças com idades entre os três e os cinco anos. A amostra, não probabilística, incluiu duas escolas do ensino pré-escolar do concelho de Lisboa, foi constituída por crianças que assentiram participar e cujos encarregados de educação assinaram o consentimento informado. Foi aplicado aos encarregados de educação um questionário e realizada uma observação intraoral às crianças. O questionário incluiu a versão portuguesa da ECOHIS. A observação intraoral realizou o diagnóstico de cárie de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde. A análise da validade discriminante comparou o somatório do ECOHIS nas crianças com e sem experiência de cárie (teste U de Mann-Whitney). Para estimar a magnitude da diferença entre as duas médias do ECOHIS foi calculado o d de Cohen. A análise da fiabilidade incluiu a análise do alpha de Cronbach e o teste-reteste (correlação de Spearman). A validade de construto foi analisada pela correlação

entre o somatório do ECOHIS e o cpod. Em todos os testes foi usado um nível de significância de 5%. **Resultados:** A amostra incluiu 104 crianças, com média de idade 4,12. Os valores da ECOHIS foram significativamente diferentes entre as crianças com e sem experiência de cárie ($p=0,004$), sendo o d de Cohen 0,84. O valor do alpha de Cronbach entre os 13 itens da escala foi de 0,78, não aumentando significativamente o valor ao eliminar algum dos itens. O teste-reteste demonstrou correlação significativa ($r=0,76$; $p=0,01$). Verificou-se também uma correlação significativa entre o somatório ECOHIS e a experiência de cárie ($r=0,28$; $p=0,004$). **Conclusões:** A versão portuguesa do ECOHIS demonstrou boas propriedades psicométricas, indicando ser um instrumento fiável e válido para medir o impacto da saúde oral em crianças de idade pré-escolar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1136>

#074 Prevalência da Má-oclusão na Dentição Decídua na População Pré-escolar de Lisboa



Carina Pereira Leite Esperancinha*, Sónia Mendes, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: O estudo epidemiológico da má-oclusão é importante para o planeamento de medidas preventivas. Os objetivos deste estudo foram determinar a prevalência de má-oclusão e caracterizar a oclusão na dentição decídua na população pré-escolar do Distrito de Lisboa. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal, que obteve parecer favorável da Comissão de Ética para a Saúde da FMDUL. A amostra foi selecionada aleatoriamente e incluiu 25 jardins de infância do Distrito de Lisboa (instituições públicas e privadas), sendo incluídas 426 crianças. A recolha de dados incluiu um questionário aos pais e uma observação oral das crianças. Nas anomalias de oclusão foi avaliado o trespasse horizontal maxilar aumentado, o trespasse horizontal mandibular, o topo-a-topo, a mordida aberta, a sobremordida, a mordida cruzada posterior e a mordida em tesoura. Nas anomalias de espaço foi avaliado o apinhamento e nas da dentição foi avaliada a existência de dentes supranumerários, agenesias e malformações. Foram calculadas as prevalências de cada um dos tipos de má oclusão e calculada a prevalência global (presença pelo menos um dos tipos). Foram registadas as seguintes características da oclusão: classe canina, plano terminal dos segundos molares decíduos, tipo de arco de Baume e os valores dos trespases horizontal e vertical. Foi realizada a estatística descritiva das variáveis. **Resultados:** A prevalência global de má-oclusão foi 60,6%. As anomalias da oclusão foram as mais prevalentes (59,2%), sendo as mais frequentes a sobremordida (27%), o trespasse horizontal maxilar aumentado (22,1%) e a mordida cruzada posterior (14,1%). As anomalias de espaço tiveram uma prevalência de 1,6% e as da dentição de 1,4%. Foram mais frequentes a relação canina de Classe I (57,3%), o plano terminal dos segundos molares reto (60,1%) o arco de Baume tipo I (53,3%) e os trespases horizontal e vertical entre 0 e 3mm (73,1% e 54,2% respetivamente). A média do trespasse horizontal foi 2,6 mm ($dp=2,1$),